CR$ 1,50
CR$ 2,00 NOS ESTADOS

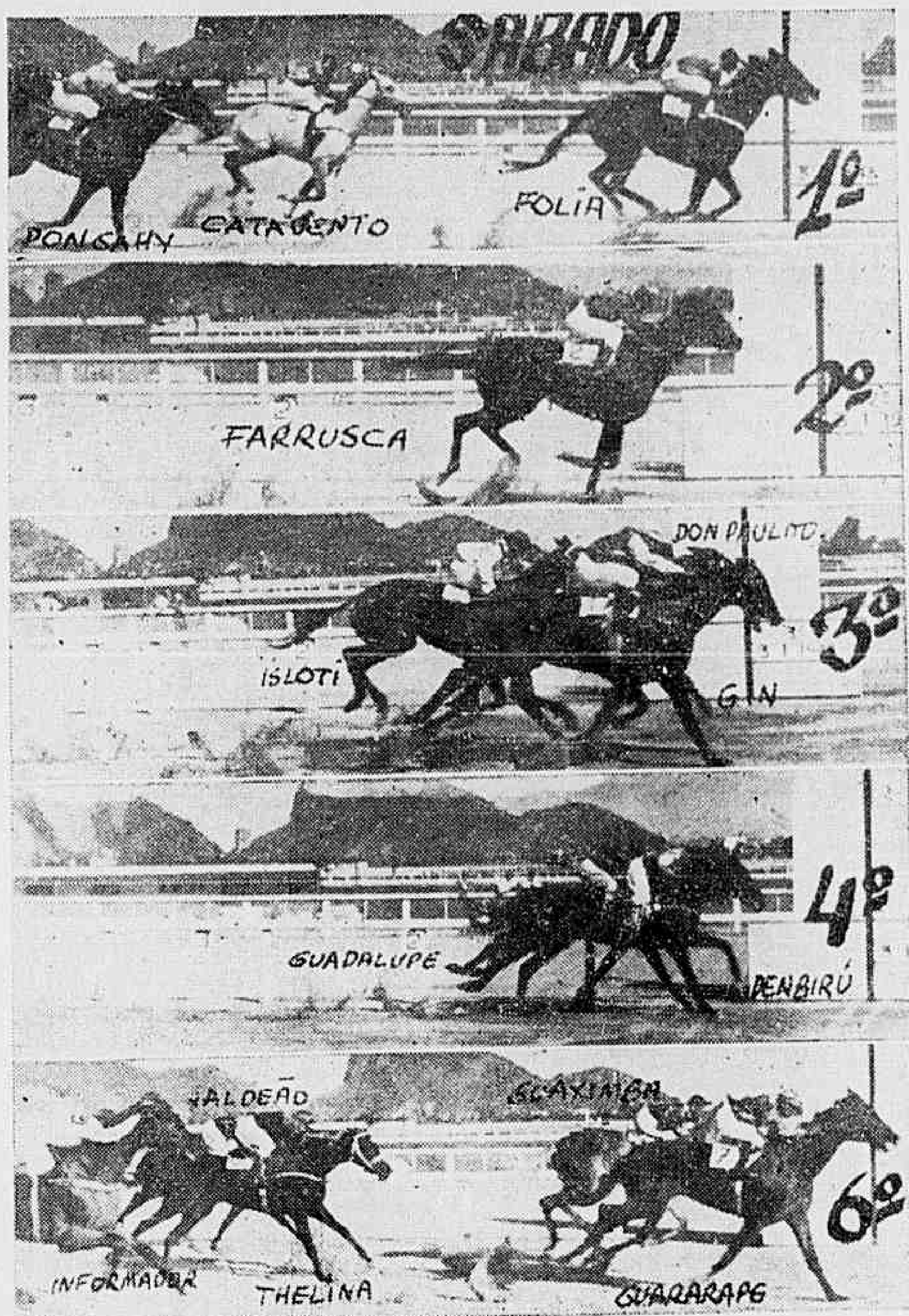
ESPORTE Ilustrado

N.º 509
8 - I - 48

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL



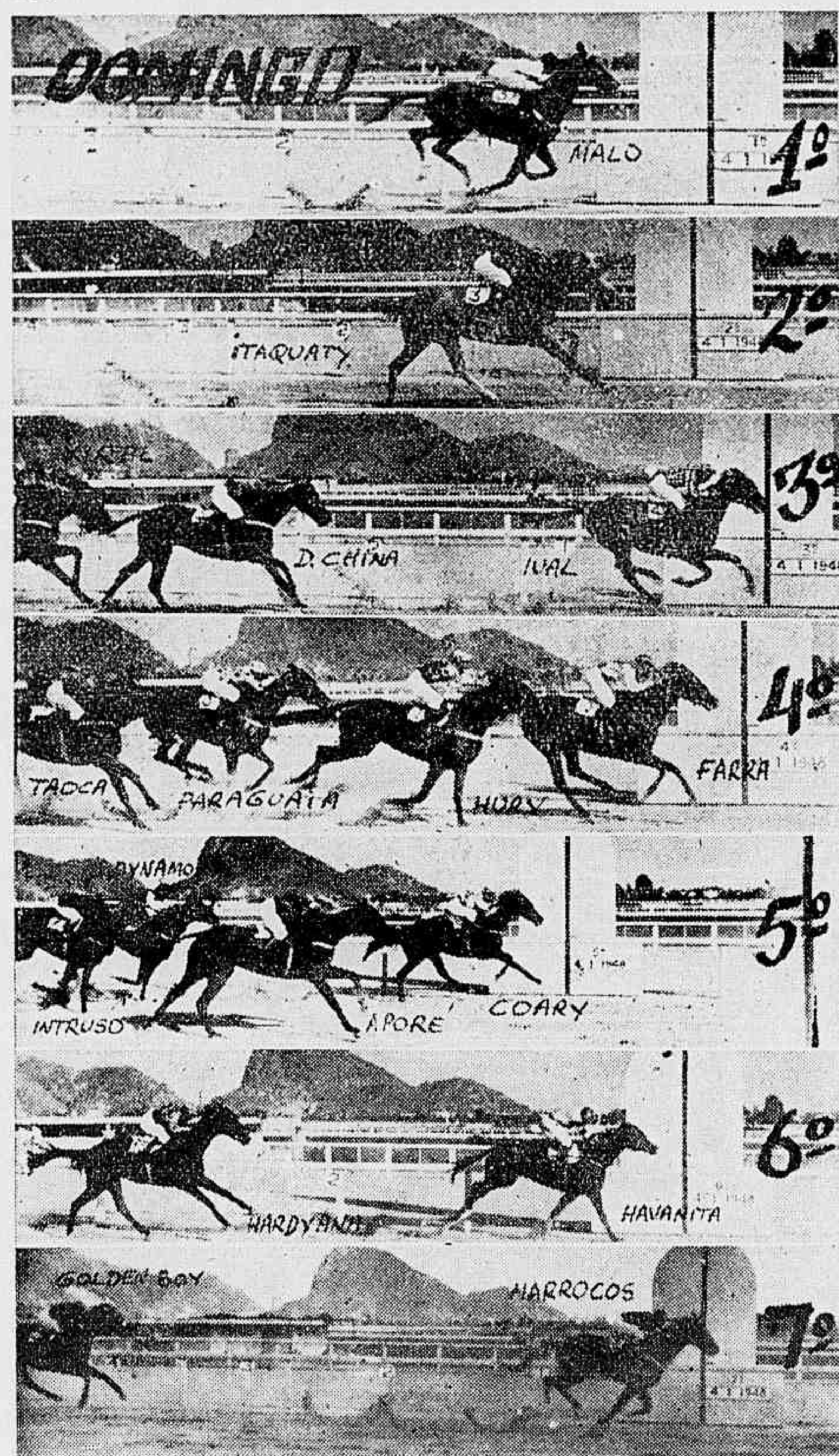
TURFE — de BINOCULO em PUNHO
por GALHARDO GUAYANAZ



Os animais levados do Rio para São Paulo quase sempre triunfam, logo na estréia, no Hipódromo de Cidade Jardim, demonstrando, dessa forma, a melhor qualificação dos parelheiros que aqui atuam. Os paulistas já estão habituados a isso, razão por que, frequentemente, os estreantes cariocas em São Paulo são eleitos francos favoritos. Na disputa do Clássico «Natal», corrido a semana passada, isso tornou a acontecer. A despeito dos bons trabalhos e das corridas anteriores de alguns animais já conhecidos, Apuvo foi feito grande favorito... tão favorito que vendeu mais «poules» de vencedor que de «placé»... Enquanto totalizava 22 mil «poules» para a ponta, no «placé» vendia apenas 16 mil... e, não obstante isso, o total de venda de «placés» superou ainda por larga margem o total da venda de «poules» para vencedor, o que dá uma idéia nítida de como o jôgo de «placés» apaixonou o paulista. Naturalmente, a supressão do jôgo de duplas contribuiu para isso, mas contribuiu em percentagem mínima, quase insignificante — porque o jogador de duplas visa, quase sempre, um rateio elevado, que não pode esperar obter no jôgo de «placés», de 20 para 10%, o Jockey Club de São Paulo estimulou o gôsto por essa modalidade de apostas, «criou» o jogador de «placés», transformou uma forma de aposta quase sempre desprezada e insignificante numa fonte de renda formidável. Tanto isso é verdade que o movimento do jôgo de «placés» é sempre superior ao de vencedor, mesmo quando, o que raramente acontece, mas aconteceu com Apuvo — existe um favorito que vende mais jôgo para a ponta do que para o «placé», o que é raríssimo em Cidade Jardim.

Essa observação nos leva a reforçar a sugestão já feita por muitos colegas da imprensa carioca: por que o Jockey Club Brasileiro não segue o exemplo do Jockey Club de São Paulo? Com todas as probabilidades, o interêsse pelas apostas de «placé» cresceria, canalizando rendas maiores para os seus cofres...

A redução da taxa de 20 para 10% influi de maneira decisiva nas apostas de «placés». O movimento aumenta, divide-se pelos diversos concorrentes e proporciona sempre rateios animadores. Em quatro reuniões a que assistimos, os maiores favoritos nunca pagaram menos de 14 cruzeiros para o «placé». Apuvo, no Clássico «Natal», pagou 19 na ponta e 15 no «placé». E era, como se sabia, uma «carne assadíssima»... Duzentos metros após a largada, colocou-se em segundo, perseguindo o ponteiro Palmar, que dominou sem qualquer dificuldade pouco depois de atingida a reta de chegada. Zamudio, que o pilotava, apertou, entretanto, Palmar, ao dominá-lo — e isso lhe valeu uma suspensão de 12 dias... Depois, Apuvo continuou galopando rumo ao disco, que atingiu com folga de cinco corpos. E' verdade que os expoentes da turma — Juazeiro, Don Pedrito, Clarão e Guaraz — não tomaram parte na contenda. Mas nós achamos que está muito fraca êste ano em São Paulo a representação dos três anos. E somos forçados a concluir que, se Apuvo tivesse feito a sua campanha no Hipódromo de Pinheiros, seria sem dúvida o «crack» da geração.





(De A BOLA, de Lisbôa)

Foi realmente extraordinário o acidente de que foi vítima o árbitro inglês Hall, que fôra indicado para fiscal de linha do jôgo disputado em Londres entre os clubes amadores Redhill e Handon.

Antes do comêço da partida o fiscal de linha em questão foi examinar as rêdes das balizas. Verificado que numa das barras transversais havia uma parte da rêde fora do respectivo gancho, deu um salto para prender a rêde, mas fê-lo com tão pouca sorte que, por fatalidade quase inverosímil, enfiou no gancho a aliança de casamento que trazia no dedo.

O peso do corpo não lhe permitiu ficar suspenso, e na queda ficou com o dedo cortado até ao osso, tendo de ser conduzido ao hospital na ambulancia de serviço.

No encontro Blackburn-Grimsby da 1.ª Divisão da Liga Inglesa, o árbitro foi atingido por uma bola na ponta do queixo e caiu redondamente no campo. Socorrido pelos jogadores e massagistas, reanimou-se prontamente e, depois de lhe meterem o apito na mão, continuou a dirigir a partida. Houve no entanto um espectador que não quis deixar de meter uma piada e por isso se ouviu:

— "Atenção ao "punching-ball", sr. árbitro!".

Num outro encontro disputado na Escócia entre o Motherwell e o Airdricomians, um jogador recebeu um choque violento no rosto, ao tentar meter uma cabeça a uma bola muito baixa.

O árbitro interrompeu a partida, examinou o maxilar do jogador e, verificando que havia um dente abanar, mandou buscar a caixa dos medicamentos. Servindo-se dos instrumentos que ali encontrou, extraiu o dente condenado, fez o penso ao jogador, perguntou-lhe se se sentia bem, e... recomeçou o jôgo com uma "bola ao solo".

Como se vê, na Escócia, os árbitros até podem fazer-se de dentistas de urgência.

★

O actual treinador do Olympique de Marselha é um húngaro-italiano, chamado Zillizzi, que não sabe uma palavra de francês.

Calcula-se, fácilmente, o seu embaraço para se comunicar com os seus pupilos. Apenas um dêles o entende á maravilha: o hungaro Nagy.

Para tornear a dificuldade, Zillizzi decidiu aprender francês e matriculou-se, para o efeito, numa escola Berlitz.

O jornal donde extraímos a notícia comenta o facto, dizendo que a intenção é boa, mas falta saber se na altura em que o referido treinador esteja habilitado a fazer, em francês, as suas prelecções de táctica aos jogadores, ainda pertencerá ao Olympique de Marselha...

Até lá, Zillizzi vai-se explicando em italiano e os jogadores franceses da equipe procuram entender o melhor possível as suas palavras.

Um dos inconvenientes dos treinadores estrangeiros que não falam a lingua do país onde exercem a sua missão.

O inglês Martin é que não percebe patavina...

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

MAIS 2 GRANDES CLUBES NO CAMPEONATO DE 48?

As transferências dos jogadores estão registrando a fase culminante dos preparativos dos clubes para a temporada de 1948. Assim que se iniciou o movimento, ESPORTE ILUSTRADO criou uma nova seção para assinalar os BOATOS DA SEMANA. Todo boato tem fundamento, alguns confirmam-se e outros não passam de meros boatos, sonhos de torcedores que desejariam ver nas fileiras do seu clube os elementos de sua predileção.

Torna-se, porém, necessário atentar para o fato de que o nível técnico do futebol carioca permanecerá estagnado, porque os jogadores trocam apenas de camisa, equivalendo a afirmativa de que os artistas serão os mesmos defendendo papéis em elencos diferentes, ou melhor, a ordem das parcelas não altera o produto. Falta «sangue novo».

Os chamados «grandes clubes» pretendiam êste ano, como acontece em todas as temporadas, conseguir os reforços nos grêmios conhecidos como «pequenos». O Flamengo anunciou pelos quatro ventos que tinha assegurado o concurso de vários jogadores do Madureira, elementos que se destacaram no campeonato de 1947, ou sejam Durval, Hermínio e Esquerdinha. Chegou a oferecer 200 mil cruzeiros pelos três. Acabou comprando Durval por 80 mil cruzeiros; e quanto aos outros dois o tricolor suburbano rejeitou a proposta rubro-negra, anunciando, porém, que apenas os cederia em caráter de empréstimo para a excursão que o Flamengo levará a efeito no Chile. Um vespertino chegou a anunciar que o Flamengo já tinha pago 80 mil cruzeiros pelo passe do centro-médio Cláudio, uma das revelações do Olaria no certame de seu reaparecimento no profissionalismo carioca. No dia seguinte, o presidente dos «bariris» veio a público para declarar que os jogadores do seu clube são inegociáveis. Querem saber por que esta obstinação dos «pequenos» em não se deixarem tentar pelas quantias oferecidas? Simples, vejam a colocação que Olaria e Madureira alcançaram no certame recém-findo: 6º lugar. Ambos com destacada «performance», constituindo autênticas atrações. Cedendo os seus melhores elementos não poderão progredir em 1948, porque não encontrariam jogadores no interior à altura para substitui-los, e os novos levariam uma temporada para se aclimatarem às candições do profissionalismo carioca, e somente em 1949 renderiam cem por cento. Madureira e Olaria estão caminhando para se enquadrarem na categoria dor «grandes»? E por que não? Ambos não possuem estádios que podem produzir até 200 mil cruzeiros de renda, com tendência para aumentar em vista das áreas para construir novos lances de arquibancadas? Somente conseguirão destaque com a melhoria técnica de suas equipes, e se as desfalcarem dos seus melhores elementos terão que voltar ao marco zero.

O América manifestou interêsse pelo atacante Moacir, do Bangu, um dos artilheiros do campeonato de 1947. O grêmio suburbano não perdeu tempo, reformou o seu contrato por 2 anos, isto porque em 1948 irá disputar o certame em seu novo estádio, e pretende organizar uma equipe poderosa, para que ali seja reiniciada a tradição do alçapão da rua Ferrer.

Canto do Rio e Bonsucesso são os únicos que não resistirão às ofertas dos «grandes» pelos seus melhores defensores, porque o nível técnico de suas equipes não permitiu uma arrecadação superior à despesa e, por êste motivo, é preciso salvar o prejuizo com a venda dos seus «astros».

O problema dos vôos é muito complexo, e está intimamente ligado à renovação de valores. Existe, porém, uma fórmula capaz de atender às necessidades do «association» metropolitano, e esta nós apresentaremos na semana vindoura. Está bem?

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA — Aí estão dois ex-companheiros de club, mas duas grandes atrações do futebol carioca. Jorge, um esteio da retaguarda do Vasco e Bera justamente no último compromisso do seu club apresentou-se soberbo. Duas expressões, dois nomes para o seu album de recordações, em tricromia.





CONTRA CAPA — O conjunto do Palmeiras que se sagrou campeão bandeirante de 1947. O ano que se findou foi para os "periquitos" um mar de rosas no setor futebolistico. Aí estão êles, os herois bandeirantes. De pé da esquerda para a direita divisamos: Zezé Procopio, Tulio, Caieira, Oberdan, Waldemar Fiume e Turcão. De joelho: Lula, Arthurzinho, Oswaldinho, Lima e Canhotinho.



VOLEI

(Continuação)

m) — Nas partidas que forem disputadas em número impar de jogos, o quadro que estiver perdendo o jôgo final e decisivo poderá pedir mudança de campo assim que o quadro adversário tiver atingido o oitavo ponto. O saque, porém, continuará a ser dado pelo mesmo jogador que houver dado o saque para o oitavo ponto.

n) — Não será permitido o agrupamento propositado em frente do sacador, de modo a impedir que êle seja visto pelos adversários ("ponto" ou "mudança de saque".

Nota I — No rodízio, o "ataque esquerdo" e o "ataque centro" avançarão uma posição para a direita. O "ataque direito" mudará para a posição de defesa "direita". O "defesa direita" e o "defesa centro" avançarão numa posição para a esquerda e o "defesa esquerdo" mudará para a posição de "ataque esquerdo".

Nota II — Si o quadro consistir de maior numero de jogadores, formando mais de duas linhas, as linhas impares, a partir dos jogadores de ataque, avançarão para a direita e as linhas pares para a esquerda.

Nota III — No começo da partida, depois que o quadro que sacar, em primeiro, perder o saque, os adversários farão o rodízio para executar o saque, na mesma forma que das outras vezes.

REGRA IX

MANEJO DA BOLA

a) — A bola poderá ser batida em qualquer direção e o jogador poderá usar qualquer parte do corpo, acima da cintura, ao jogar a bola.

b) — A bola poderá tocar diversas partes do corpo da cintura para cima, e será legal desde que os toques sejam simultâneos e a bola não seja segura, mas sim, batida ou desviada rapidamente.

c) — Ao receber uma bola "matada" violentamente, será permitido ao jogador fazer diversos contactos com a bola, mesmo que não sejam simultâneos, mas, desde que constituam um lance continuado e que todos se verifiquem acima da cintura.

Nota I — Este dispositivo não permite duas tentativas separadas e propositais para jogar a bola.

Nota II — Não será necessário que a bola toque primeiro as mãos.

Nota III — Os contactos múltiplos serão permitidos nas "cortadas" violentas junto à rêde.

Nota IV — Os dispositivos da letra *"c"* desta Regra inclusive notas *I, II* e *III,* se aplicam ao bloqueio.

(Continua)



O quadro do Fluminense foi o que mais sofreu os efeitos das alternativas. Esse, por exemplo que posou para o nosso fotógrafo tinha em Robertinho o protótipo da falta de regularidade. Vemos Pascoal, Pé de Valsa, Gualter, Robertinho, Haroldo e Bigode, em pé e ajoelhados: Pedro Amorim, que seguiu para a Bahia, e não mais vestirá uma camisa de futebol, Ademir, Rubinho, Orlando e Rodrigues.

O ROMANCE DO CAMPEONATO

CAPÍTULO PRIMEIRO: — A PRODUÇÃO DOS QUADROS — SURPRÊSAS E DECEPÇÕES — ÍNDICE TÉCNICO DO CERTAME

Por MAURO PINHEIRO



Iniciamos hoje a verdadeira novela do campeonato carioca de 47.

Serão naturalmente vários os capitulos, nos quais iremos abordar todos os pormenores da jornada que se encerrou e que oféreceu margem para observações das mais diversas sob ângulos vários.

Vamos iniciar analisando naturalmente em separado a campanha dos onze quadros que integraram êsse campeonato, com relação ao seu trabalho conjuntivo, global.

O VASCO DA GAMA FOI O HEROI, MAS NAO FOI PERFEITO...

Claro, foi o quadro do Vasco, aquêle que melhor se apresentou. Foi o campeão de fato e de direito e esteve mesmo muitos furos acima do segundo colocado, como a própria estatística nos mostra sete pontos acima do vice-campeão.

Mas mesmo assim o "eleven" cruzmaltino esteve longe da perfeição. O próprio técnico Flavio Costa salienta isso é melhor do que ninguém, como dirigente de grandes quadros que foi e estudioso do assunto.

Possuiu o Vasco da Gama um sexteto defensivo de primeira qualidade, onde pontificou o trabalho de seu trio de médios, espinha dorsal do conjunto e na realidade composto por três "half-backs" de extraordinária envergadura, capazes de constituir no momento a melhor e mais segura linha mediana do país.

Todavia, o seu ataque é fraco, fraquíssimo mesmo. Três elementos jovens, esforçados, correndo bastante, um veterano não em muito boa forma, o extrema Chico e outro também mais veterano ainda entregue ao trabalho consciente de conjunto, o de ligação. O mais foi disciplina e compreensão do dever que levou o quadro invicto de 47 a uma campanha memoravel e que deixará para sempre um cunho de magnifica lição na história do clube da cruz de malta.

O BOTAFOGO, ORA O BOTAFOGO...

Sem um setor que se pudesse taxar de homogeneo e básico em sua équipe o alvi-negro, apezar de ser aquêle que mais se aproximou do Vasco teve uma campanha repleta de irregularidades. Seu orientador, "mestre" Ondino nunca pôde na realidade realizar um trabalho proficuo dentro de General Severiano. Continuam a existir os problemas de ordem interna



Limoeirinho foi um dos pontos altos do quadro do Olaria nas suas grandes vitórias de 47. Foi um extraordinário meia de ligação o "mignon" pernambucano.

Um dos nadadores cariócas, e mesmo brasileiros, que mais chamou a atenção geral pela sua rápida ascensão foi, sem dúvida, Aram Boghossian. Dotado de extraordinária fôrça de vontade, Aram suprime o seu estilo, que talvez não seja muito perfeito, por um treinamento dos mais intensivos.

Foi, é claro, êste «entrainement» rigoroso que levou Aram a tornar-se o Fita Azul da natação brasileira com os seus mais recentes 58"8 para os 100 metros livres, o que representa, sem dúvida, um coeficiente extraordinário e o coloca na estatística mundial num honroso 5º lugar.

Nadador, desde a mais tenra idade, deveras aplicado, Aram se especializou em todas as distâncias. Dos 100 aos 1.500 metros no nado livre êle galga com extraordinária facilidade e talvez mesmo favoritismo no Brasil, apesar de ser nosso o campeão e recordista continental dos 1.500.

Seu mais próximo objetivo é a quebra da marca nacional dos 200 metros, já tendo para tanto realizado «tiros» de 2'14" na piscina «dura» do Tijuca Tênis Clube.

Breve, muito breve, estará Aram em poder de todas as marcas brasileiras do nado livre, e não será de espantar se êle vier a colecionar igualmente algumas de caráter sul-americano.

Sua aplicação é um fato. Em 1946 foi o detentor da Taça Record, apesar de lutar em todo o princípio do ano com um nadador em extraordinária fase de sua carreira recém-iniciada — Júlio Artur Duarte Mendes!

Além disso, de manhã à noite entrega-se a um regime de treinamento tão metódico e tão cheio de dedicação, que o técnico Vilar chega mesmo a acreditar e vaticinar para êle, Aram, um futuro extraordinário.

E' o tipo exato do aluno sardento, tímido e retraido das academias norte-americanas, mas que vence as maiores barreiras, mercê de uma aplicação e método quase perfeitos. Aram é mais ou menos assim...

Exigir dele êsse ou aquêle periodo de maior adaptação é apenas um ato de solicitar, porque Aram vence as distâncias e o faz com a maior satisfação do mundo, como se estivesse comendo ou dormindo...

Também pudera, a natação faz parte de sua vida...



Aram Boghossiam, o novo Fita Azul, e Sérgio Rodrigues, o ex-recordista nacional dos 100 metros livres

ARAM BOGHOSSIAN, SIMBOLO DA PERSISTENCIA!

ATE' ONDE PODE CHEGAR A FORÇA DE VONTADE

Pelo **FITINHA AZUL**

A VIDA, O TRABALHO E A PERSISTÊNCIA...

Aram sabia que para tornar-se o Fita Azul da natação brasileira teria que treinar e treinar muito.

Seu maior adversário, Sérgio Rodrigues, era um nadador veloz, entregue aos cuidados de um técnico de relêvo e possuia um estilo fácil.

Aram sentiu o desejo de vencer e venceu.

Passou a dormir cedo, a amanhecer na piscina e voltar ao tanque à tarde.

Corrigiu alguns defeitos, ganhou fôlego, aperfeiçoou suas braçadas, ganhando tempo e distância.

Enquanto isso, Sérgio esperava, porque acreditava que o seu reinado era mais demorado que na realidade poderia ser.

Por algum tempo perduraram os 59 segundos e 5 décimos, mas chegou um dia em que o estilista cajuti resolveu de fato super.r aquela marca.

Entregou-se a uma semana de intenso treinamento e no sábado compareceu à piscina do Fluminense, certo de que seria sua tentativa coroada de pleno êxito. De fato foi assim, e dificilmente outro nadador no Brasil irá conseguir arrancar êsse seu feito de extraordinária envergadura. Autêntico fruto, toda essa jornada, do trabalho, da fôrça de vontade, da persistência de Aram Boghossian, para o que êle não poupou esforços.

CONVERSA NOS BASTIDORES

MANÉCO E OSWALDO

Por WALFER



— Bonito, hein seu Manéco?

— Que houve, Osvaldo?

— Você ainda pergunta, moléque de Irajá?

— Lógico, se não sei do que se trata. E não me chame de moléque, ouv'u?

— Mas, vejam só. Faz uma falseta dequelas comigo e ainda pergunda o que houve.

— Ah! Você está se referindo ao goal que eu marquei?

— Sim, é sôbre aquêle goal.

— Mas Oswaldo, acho que aquêle goal fez algum mal a Você?

— E porque não?! Todos dizem que foi frango e que o culpado da derrota fui eu. Também eu nem vi você aí perto. Quando dei por mim estave sendo driblado e a bola entrando no arco.

— Êsses goals são especialidades minhas, Oswaldo.

— Deixa de cartaz, Manéco. Só porque deu sorte no lance pensa que é o tal.

— Eu, Oswaldo? Não gosto dêsse negócio de cartaz que só serve para porta de cinemá. Se ainda duvida da minha especialidade, pergunte ao Oberdan. Êle ainda se lembra do Campeonato Brasileiro.

— É, eu agora estou me lembrando daquêles jogos em São Januario. Você parecia uma sombra para o Domingos e o Oberdan. Bem que os goals foram parecidos. Agora eu estou mais conformado.

— Olha, Osvaldo. Eu acho que foi até cartaz para você engulir um goal parecido com aquêles.

— Cartaz? Por que?

— Ora, se os goleiros de seleções engoliram, quer dizer que V. também pode ir para os scrathes. Sabe deixar passar goals iguais.

— Não "chacoalha". Manéco. Eu acho que Você fez aquêle goal para mostrar à social do Vasco que ainda é o Manéco do Campeonato Brasileiro. O Vasco não esteve interessado no seu passe? Então?

— Nada disso, Oswaldo. Eu nem joguei muito. Joguei apenas o necessário para a vitória.

— Como está mascarado, Manéco. Parece até um jogador de grandes predicados.

— Não sou lá essas coisas, mas tenho as minhas qualidades.

— Não há dúvida.

— Oswaldo; Você viu como o Jorginho jogou mal?

— Realmente, Manéco. O Jorge não fez uma boa partida.

— Que conversa foi aquela que Você teve com êle perto da social americana?

— Você está insinuando que eu...

— Sei lá! Segredo é para quatro paredes.

— Preto senvergonha. Sempre com moleagens. Aquela conversa foi totalmente desinteressada. Coisas de amigos.

— Eu sei. Amigo é amigo. "Conversa são conversas".

— Manéco, Você vai parar com essas insinuações, porque do contrário eu perco a paciência e...

— Não vai bater em alguem menor do que Você, vai?

— Moléque descarado. Valendo-se do tamanho de anão.

— Que rei sou eu para brigar com Você?

— Só se subia em pernas de páu.

— Deixa de chateação e vamos tomar qualquer coisa. Vamos até a Galeria Cruzeiro.

— Ótimo, Oswaldo. Ali perto se acha um bar que tem uma especialidade formidável.

— É?! Então vamos lá.

★

— E' aqui. Garçon! Traga a especialidade da casa. Dois, ouviu?!

— Pronto senhores, aqui está!

— Como é o nome disso, Manéco?

— BATIDA AMERICANA! Prove !

— Puft! Como é ruim, Manéco.

— Ha, Ha, Ha. e não é prá ser não, heim!





Bigode, apesar de todos os boatos, continuará defendendo por mais 2 anos as côres do tricolor

comemorações do seu 50º aniversário de fundação.

— O Vasco venceu pela terceira vez consecutiva a Taça Eficiência, ficando, assim, de posse definitiva do troféu.

— O Botafogo, superando o Guanabara por 5x3, sagrou-se campeão do Torneio Aberto de Water-Polo.

— O zagueiro Laranjeira foi contratado pelo E. C. Bahia.

3ª FEIRA — 30 DE DEZEMBRO

No dia 10 de janeiro terá início, em Santiago do Chile, o campeonato internacional de futebol organizado pela Universidade do Chile, com a participação das equipes do Flamengo, do Rio; Municipal, de Lima; Universidade Católica e Universidade do Chile. Os prélios serão disputados nos dias 10, 14, 17, 21 e 24 de janeiro.

— O Huracan, de Buenos Aires, deseja disputar 3 pelejas no Rio, nos dias 18, 21 e 25 de janeiro.

— O técnico Joreca recebeu um convite para dirigir a equipe do San Lorenzo de Almagro. O ex-preparador do São Paulo F. C. não se mostra disposto a aceitar a proposta do clube argentino.

— Sagrou-se campeão carioca de xadrez José Thiago Mangini, e vice-campeão Ari de Camargo Silveira.

— Na última rodada do campeonato sul-americano de futebol, no Equador: Chile 4 x Bolívia 3; Paraguai 4 x Equador 0.

— O zagueiro Grita não teve o seu contrato renovado pelo América, e terá passe livre para ingressar em qualquer clube.

— Foi esta a classificação final dos concorrentes no XV Sul-Americano de Futebol, no Equador: Argentina (campeã) — Jogos ganhos 6; empatados, 1; perdidos, 0; goals a favor, 28; goals contra, 4; pontos: 13.

Segundo — Paraguai: ganhos, 5; empatados, 1; perdidos, 1; goals a favor, 15; goals contra, 11; pontos: 11.

Terceiro — Uruguai: ganhos, 5; empatados, 0; perdidos, 2; goals a favor, 21; goals contra, 8; pontos: 10.

Quarto — Chile: ganhos, 4; empatados, 1; perdidos, 2; goals a favor 14; goals contra, 13; pontos: 9.

Quinto — Peru: ganhos, 2; empatados, 2; perdidos, 3; goals a favor, 12; goals contra, 9; pontos: 6.

Sexto — Equador: ganhos, zero; empatados, 3; perdidos, 4; goals a favor, 3; goals contra, 17; pontos: 3.

Sétimo — Bolívia: ganhos, zero; empatados, 2; perdidos 5; goals a favor, 6; goals contra, 21; pontos, 2.

Oitavo — Colômbia: ganhos, zero; empatados, 2; perdidos, 5; goals a favor, 2; goals contra, 19; pontos: 2.

4ª FEIRA — 31 DE DEZEMBRO

Os clubes cariocas pretendem reformar o Colégio de Árbitros da F.M.F., fazendo voltar o regime de escolha dos juizes por comum acôrdo.

— O Fluminense comunicou ao técnico Gentil Cardoso que o seu compromisso não seria renovado.

5ª FEIRA — 1º DE JANEIRO DE 1948

Placard do dia — Em Paris, Espanha 3 x França 2. Em Bucarest, Rumânia 4 x Hungria 3. Em Charleroi (Bélgica), Kispet, da Hungria, 2 x Olimpic 0.

— «Qual o maior «ás» do esporte na França?», pergunta da «enquete» anual do jornal de esporte «Equipe», teve como resposta: o nadador Alex Jany, campeão europeu dos 200 e 400 metros, estilo «crawl», e recordista mundial dos 100, 200, 300 e 400 metros, do mesmo estilo.

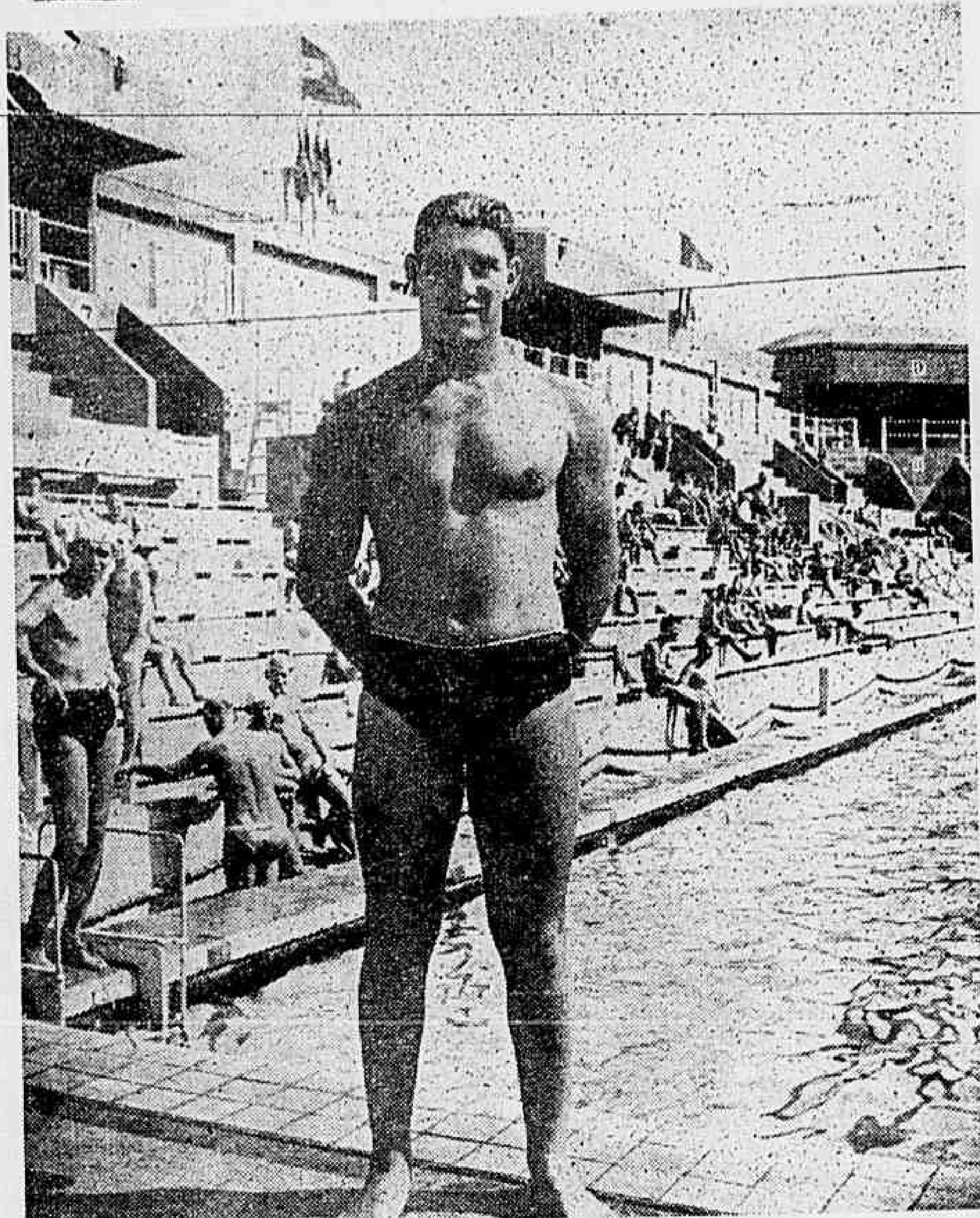
6ª FEIRA — 2 DE JANEIRO DE 1948

— Em virtude da insuficiência de inscrições para lotar o navio fretado pelo Fluminense à Argentina e Uruguai, foi cancelada a excursão ao Rio da Prata. O tricolor, no entanto, cumprirá os seus compromissos com o Nacional, do Uruguai, e River Plate, da Argentina.

SÁBADO — 3 DE JANEIRO DE 1948

— O selecionado carioca venceu o Vasco, campeão metropolitano, por 4x1.

— No campeonato paulista, o Palmeiras, campeão, realizou a sua última partida, derrotando o Comercial por 2x0.



O fantástico nadador Alex Jany, recordista mundial de natação, considerado o maior «ás» do esporte da França em 1947

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 28 DE DEZEMBRO

Placard do dia — Campeonato Carioca (11ª rodada — returno): Vasco 2 x Madureira 1; América 1 x Botafogo 0; São Cristóvão 3 x Olaria 3; Flamengo 4 x Bangu 0; Canto do Rio 4 x Bonsucesso 2.

— O Vasco, vencendo o Madureira, assegurou também o título de invicto ao de campeão metropolitano de 47.

— O Palmeiras, derrotando o Santos por 2x1, conquistou o título máximo de 47 do futebol bandeirante.

— O atleta argentino Guerreiro exibiu-se no Rio, cobrindo 75 quilômetros em 9 horas e 15 minutos.

— O Vasco da Gama, derrotando o Madureira na categoria de aspirantes, classificou-se campeão da classe, pela segunda vez consecutiva.

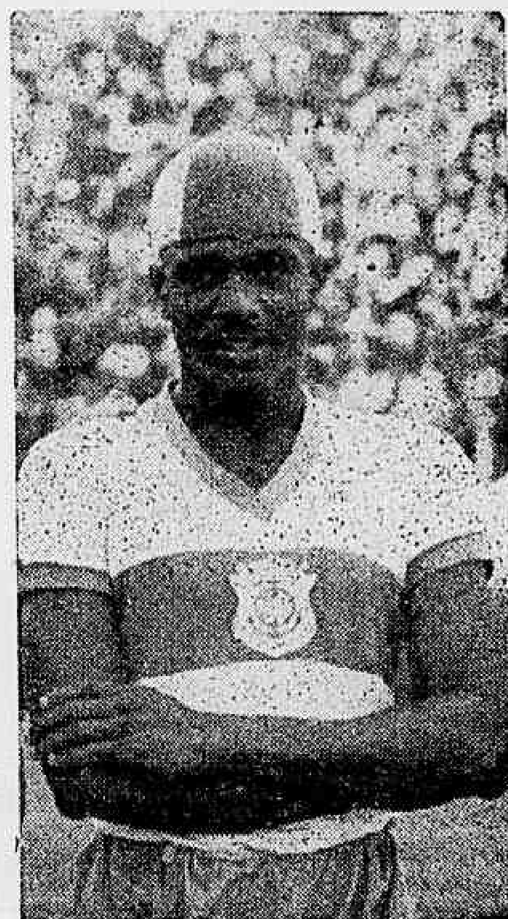
— No campeonato sul-americano do Equador: Chile 4 x Colômbia 1; Argentina 3 x Uruguai 1. Os argentinos conquistaram o título continental invictos.

2ª FEIRA — 29 DE DEZEMBRO

Reuniu-se o Conselho Arbitral da F.M.F. para examinar o calendário elaborado pela C.B.D. para a temporada de 1948. Deliberou sugerir a entidade máxima a supressão do campeonato brasileiro, e o adiamento da disputa da Taça Equitativa, entre Rio e São Paulo, para depois das Copas Roca e Rio Branco. O Torneio Municipal teria, assim, início no dia 2 de maio, e o campeonato carioca terminaria no dia 19 de dezembro. O Vasco solicitou exclusividade do primeiro domingo de agosto, quando jogará no Rio contra um time português, por ocasião das



O técnico Gentil Cardoso, após 2 anos de trabalhos na direção do time principal do Fluminense, não teve o seu contrato reformado, e está se preparando para ingressar em outro clube



O centro-médio Cláudio, uma das revelações do Olaria no campeonato de 1947, foi pretendido pelo Flamengo. O presidente dos «bariris» respondeu que os seus jogadores são inegociáveis

SOFRE DO FIGADO?
TOME
BIO-HEPAX
produto do laboratório da GUARAMIDINA

Há ocasiões, amigos, que escrever uma crônica sôbre um jôgo de futebol torna-se tarefa melindrosa. Estamos, desta vez, diante de um caso dêsses: nossa situação agora é escrever sôbre o prélio do Vasco com o selecionado da F.M.F.

Quando o público soube dêsse encontro, bateu palmas satisfeito, porque, sem dúvida, uma grande oportunidade teriam os que gostam do futebol, já que veriam em ação os melhores jogadores de 47, uns formando um bloco de campeões invictos, e outros os maiores de suas respectivas posições durante o transcurso do campeonato da cidade. E foi assim que muita gente penetrou no estádio do Fluminense, sábado à noite. Todos estavam seguros de que veriam um duelo espetacular, à margem do qual outros duelos ganhariam formas e cresceriam diante do público. Muitos sonharam, por exemplo, ver o trio médio mais forte do Rio — Eli, Danilo e Jorge — num confronto com um trio atacante formado por Jair, Heleno e Ademir. E de todos os duelos, apenas um surgiu diante dos populares: Luis Borracha x Barbosa. E assim mesmo durante um tempo só... O resto, senhores, um temp osó... O resto, senhores, é como o título daquele romance de Érico Veríssimo: o resto é silêncio.

•

A seleção da F.M.F. contou com poucos jogadores que foram dos melhores da temporada. E' claro que os do Vasco não poderiam



O quadro do Vasco que tombou frente ao selecionado carioca por 4 a 1. Em pé da esquerda para a direita, Barbosa, Jorge, Romulo, Danilo, Augusto, e Sampaio. Ajoelhados: Nestor, Maneca, Dimas, Ismael, e Mario.

CAIU O VASCO DIANTE DE UM SELECIONADO DA F. M. F. OU CAIU O SELECIONADO DIANTE DE UM VASCO DA GAMA?

Comentário de LUIZ MENDES

ser selecionados, mas ainda assim se formaria um combinado mais forte de jogadores que foram os melhores, superados, isso mesmo somente alguns, apenas por número regular de «players» vascainos.

Luis Borracha foi bem escolhido, Domício também, mas se tivesse marcado o ponta e não o centro-avante, coisa que êle não conhecia. Marinho é um capítulo à parte. Jogador aspirante do Botafogo, foi o homem que marcou o ponta formando na zaga... Índio não pôde ser no São Cristóvão um jogador que grangeasse a distinção de ser escolhido para médio direito. Mas jogou e somente no tempo final cedeu o posto ao médio Valter, do Olaria, um valor novo que, apesar de haver superado Índio, não chegou a ser na temporada de 47 um homem de seleção. Ávila teve em Hermínio, do Madureira, um colega de posição muito superior, e... Hermínio nem apareceu no quadro, pois quando Ávila saiu, Cláudio, do Olaria, surgiu para substituí-lo... Bigode, sim, foi bem escolhido, mas se Juvenal, do Botafogo, houvesse jogado um tempo, ter-se-ia premiado os dois melhores médios do campeonato, na asa esquerda, está claro... Teixeirinha, ponteiro do Botafogo, também teve uma escalação justa, embora não tivesse atuado lá muito bem nesse prélio. Maneco, Lima, Geninho, Durval, embora, exceção feita de Geninho, todos houvessem atuado bem contra o Vasco, foram sempre uma lembrança de Jair, Heleno e Ademir. Esquerdinha, do América, estava fazendo o público recordar o seu homônimo do Madureira, cujas atuações no certame o elevaram como o maior rival de Chico na posição. E quando o Esquerdinha do Madureira surgiu marcou dois tentos, provocou situações difíceis e fez ver que deveria ter entrado logo no comêço.

Como vemos, a seleção não foi nada daquilo que devia ter sido. Se Luis; Domício e Gerson; Nilton I, Hermínio e Juvenal ou Bigode; Teixeirinha, Ademir, Heleno, Jair e Esquerdinha houvessem jogado, não seria, amigos, um «scratch» de verdade? Não era êste, amigo leitor, o quadro que você foi ver nas Laranjeiras? Cremos que sim... Quis o destino, porém, torcer o caminho das coisas e o público pagante viu um «combinado descombinado» e um Vasco desfalcado que só por isso contribuiu, também, em boa parcela, na imperdoável ludibriação feita à boa-fé dos torcedores, eternas vítimas mas também eterna vida do profissionalismo...

•

O jôgo teve coisas feias e coisas bonitas: entre as feias temos o pouco caso na organização da seleção e a desatenção do Vasco colocando no tempo inicial um quadro misto e na fase final todo o quadro de aspirantes. Entre as coisas bonitas destacamos o gesto dos vascainos, desistindo da renda que lhes cabia, em benefício de uma instituição de caridade; e ainda a boa exibição dos «scratchmen» no tempo complementar, quando venceram de 4x1. Houve ainda a boa atuação de Carlos de Oliveira Monteiro, como algo das coisas belas da linda noite de sábado. E a coisa mais bonita deixamos para o final: o público que, embora logrado, ficou impassível, aguentando o tirão, talvez certo de que um dia é da caça e outro do caçador...



Três elementos do América que defenderam as côres da seleção metropolitana; Domício, Maneco e Esquerdinha.











SELEÇÃO CARIOCA 4 x VASCO 1

O Vasco da Gama que realizou uma campanha invicta no Campeonato Carioca, baqueou ante o selecionado metropolitano, na tradicional partida que travam anualmente, após o certame, o campeão da cidade, e a representação da F. M. F. constituida pelos melhores elementos dos demais clubes. Na verdade, o grêmio de São Januário não demonstrou grande interesse pela peleja, de vez que teria que enfrentar quatro dias depois o campeão paulista, e por este motivo mandou a campo o quadro de aspirantes reforçado por alguns elementos efetivos, isto para não cansar todos os titulares. Na primeira etapa a equipe cruzmaltina conseguiu equilibrar as ações, registrando o placard a contagem inicial: 0 x 0. Na etapa final, o clube cruzmaltino retirou do time todos os efetivos, e a turma da F. M. F. logrou impôr uma contagem de 4 x 1. Vêmos ao alto, a equipe da F. M. F.: Bigode, Domicio, Indio, Luis, Marinho, e Avila, em pé: Teixeirinha, Maneco, Durval, Geninho e Esquerdinha, ajoelhados, em baixo: Romulo ajuda Barbosa numa defesa e um ataque da F. M. F., com Maneco desferindo um tiro a queima roupa do goleiro Hernani. Ao alto, um ataque do Vasco, aparado por Luis.

CAMPEONATO DE JUVENIS

Domingo, pela manhã, no estádio do Botafogo, teve inicio a "melhor de três" pela decisão do titulo do campeonato de amadores, categoria de juvenis, entre as equipes do Vasco e do Fluminense, e que terminou com a vitória do tricolôr por 2 a 0. Aa lado apresentamos vários flagrantes da interessante peleja, que rendeu quantia superior a 14 mil cruzeiros.

l
u
-
o
-
-
o
-
-
o
e
e
s
r
o
o
s,
i-
i-
a-
o.
i-
e-
o-
e
oe
o,
m
l,
a-
ia
a-
eo
u-
o,
or

á-
a
do
o-
as
n-
ia
do
da
eu
u-

PLACARD FUTEBOLISTICO

Sabado — dia 3 de Janeiro

SELECIONADO CARIOCA 4 x VASCO DA GAMA, CAMPEÃO CARIOCA 1 — (0 x 0). No campo do Fluminense — Esquerdinha (2), Lima, e Romulo, (contra), do selecionado — Friaça, do Vasco — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Renda Cr$ 41.717,00.

OS QUADROS

VASCO — No primeiro tempo: Barbosa; Augusto e Sampaio; Romulo, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca, Dimas, Ismael e Mario.

No segundo tempo: Hernani, Laert e Sampaio; Romulo, Moacir e Vitorino; Nestor (Friaça), Friaça (Elgen) Pacheco, Ismael e Mario.

SELECIONADO — No primeiro tempo: Luiz; Marinho e Domicio; Indio, Avila e Bigode; Teixeirinha, Maneco, Durval, Geninho e Esquerdinha, do América.

No segundo tempo: Luis, Marinho e Leléco; Walter, Claudio e Bigode; Teixeirinha, Lima, Moacir, Durval e Esquerdinha, do Madureira.

Domingo — dia 4 de Janeiro

DECISÃO DO CAMPEONATO DE AMADORES (1.ª da melhor de três) — No campo do Botafogo — FLUMINENSE 2 x VASCO 0 ((1 x 0) — Moacir, e João, — Juiz: Adelino Ribeiro Jesus, regular. Renda Cr$ 14.255,00.

FLUMINENSE — Elu; Valter e Edmundo; João, Rubinho e Wilson; Aluizio, Constantino, Moacir, Joãozinho e Eliezer.

VASCO — Mariano; Gin e Wilson; Duarte, Babi e Aedo; Ferrinho, Vasconcelos, Alvaro, Jansen e Jorge.

CAMPEONATO FLUMINENSE: FRIBURGO 6 x CAMPOS 2.

EM SALVADOR: 1.ª da melhor de três pela decisão do campeonato baiano: Bahia 3 x Vitória 1 — Jereco, Isaltino, e Velau, do Bahia — e Dario, do Vitória.

BAHIA — Lessa; Zé Grilo e Arnaldo; Pedrinho, Rodrigues e Evilasio; Jereco, Fabrini, Zé Hugo, Velau e Izaltino.

VITÓRIA — Sales; Lilico e Walder; Silva Viana e Joel; Tonhinho, Jayme, Milton, Detinho e Dario.

EM VITÓRIA — Vale do Rio Doce 3 x América Mineiro 3.

AMÉRICA — Tonho, Gaia e Luzitano; Gonçalves, Lazaroti e Carvalho; Valinho, Papini, Fernando, Alfredo e Murilinho.

VALE — Prati; Clodoaldo e Genesio; Baiano, Ernani e Oscar; Jair, Darly, Mauricio, Miguel e Rodrigues.

EM RECIFE — América 5 x Ibis 1.

EM FORTALEZA — Ceará 5 x Penarol 0.

NO CAMPEONATO PAULISTA: (Ultima rodada) Corintians 1 x São Paulo 1. — No Pacaembú — (1 x 1). Servilio, do Corintians, e Antoninho, do São Paulo — Juiz: João Etzel, bom. Renda Cr$ 135.639,60.

CORINTIANS — Bino; Domingos e Belacosa; Palmer, Helio e Dino; Claudio, Baltazar, Servilio, Bodi e Rui.

S. PAULO — Gijo; Saverio e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Ferrari, Neca, Antoninho, Ieso e Leopoldo.

Portuguesa de Desportos 1 x Jabaquara 0 — (0 x 0). No campo da Portuguesa de Desportos — Simão Juiz: Aldo Bernardi, bom. Renda Cr$ 24.491,20.

PORTUQUESA — Caxambú; Lorico e Nino; Luizinho, Manoelão e Helio; Renato Pinga II, Nininho, Pinga I e Simão.

JABAQUARA — Mauro; Maravilha e Espanador; Gamba, Léo e Feijó; Alemãosinho, Ciciá, Bahia, Rubens e Brandãozinho.

NO EXTERIOR

NO MEXICO — Independiente, da Argentina 3 x Atlanta, do Mexico 3 — (0 x 0).

CAMPEONATO ITALIANO — Roma, 4 x Genova, 2; Livorno, 4 x Salerno, 2; Florença, 1 x Internacional de Milão, 8 x Bari, 1 Atalanta, 2 x Vicença, 0; Modena, 1 x Juventus, 0; Trieste, 1 x Napoles, 0; Lazio, 0 x Turim, 0.

NOTICIAS DO VELHO MUNDO

(Cont. da pág. 18)

Forbes; Smith, McLaren, Delaney, Steel e Lidell.

Os tentos foram obtidos por Ford e Lowrle, os do País de Gales, e McLaren, o da Escócia.

Assistiram à partida 80.000 espectadores.

*

O MALMOE, CAMPEÃO DA SUÉCIA, DERROTOU O RACING DE PARIS POR 7x0 — Realizou-se em Paris, no dia do Portugal x França, o desafio entre o campeão da Suécia, o Malmoe, e o Racing de Paris, desfalcado do seu melhor elemento, o internacional Vaast. No decorrer do encontro registrou-se uma grave lesão do guardião francês, Vignal, quando o resultado era já de 2x0. Substituiu-o nas balizas o defesa Arens, que sofreu mais 5 bolas.

Os dois «onze»:

Malmoe — Bengtsson; Malmstreau e Hertsson; Rosen, Martensson e Gaerd; Joensson, Tapper, G. Nilsson, Ek e S. Nilso.

Racing — Vignal; Arens e Salva; Grizetti, Lamy e Leduc; Cisneros, Nicolich, Bonjiorni, Gabet e Moreel.

A equipe sueca deixou no público parisiense magnífica impressão.

*

MARTIN ESTARÁ, FINALMENTE, RESTABELECIDO? — O excelente avançado-centro espanhol Martin, para muitos o melhor de todos os tempos, superior, portanto, ao próprio Langara, encontra-se há muito seriamente lesionado. O seu grande desejo de jogar tem-no levado a fazê-lo sem estar completamente bom, e o resultado é que tem agravado a lesão. Desta vez, porém, há meses que não joga, chegando-nos agora a notícia de que se encontra completamente curado.

*

OS SUECOS DO NORRKOPING VENCERAM NA ITÁLIA — Jogando em Turim, contra a famosa equipe italiana do Juventus, o «onze» do Norrkoping venceu por 1x0, causando boa impressão ao público e à crítica. O quadro vencedor alinhou:

Norrkoping — Lindberg; K. Nordhal e Malm; Rosenger, Steen e Wigren; Carlbom, Liedholm, G. Nordhal, Holmqvist e Person. O tento vitorioso foi marcado pelo grande centro-avançado Gunnard Nordhal, o melhor da Europa no seu posto, excetuando-se o inglês Lawton.

*

A INGLATERRA DERROTOU TOU A SUÉCIA — No Estádio de Highbury, defrontaram-se duas das maiores fôrças do futebol europeu: a Inglaterra e a Suécia. Saiu vencedor o «team» da velha Albion, mas com sérias dificuldades. A crítica inglêsa faz notar que as melhores equipes da Europa estão muito próximas do valor da turma inglêsa, e sublinha que o quinteto atacante sem êsse feiticeiro Mathews (não alinhou por se encontrar contundido) perde metade da sua eficiência.

As duas equipes alinharam:

Inglaterra — Swift; Scott e Hardwich; Taylor, Francklim e Wright; Finey, Mortensen, Lawton, Mannion e Langton.

Suécia — Lindberg; K. Nordhal e Nilsson; Rosen, B. Nordhal e Andersson; Martensson, C. Gren, G. Nordhal, Liedholm (depois Emmanelson) e Nystreen.

A primeira parte pertenceu à Inglaterra, que terminou vencendo por 3x1. O segundo tempo foi da Suécia, e quando, aos 25 m., o marcador passou a 3x2, as coisas estiveram muito mal para os inglêses. Valeu-lhes, nessa altura, a excepcional categoria de Swift, que com três defesas milagrosas evitou o empate. No último minuto a Inglaterra conseguiu o quarto tento. As bolas foram obtidas por Mortensen (3) e Lawton, as da Inglaterra, e G. Gren e G. Nordhal, as da Suécia.

A evidenciar nos vencedores: Swift, Wright, Mortensen (o melhor em campo), Mannion e Lawton. Nos vencidos, Nilsson, Bertil Nordhal, Gunnard Nordhal, Gunnard Gren e Emmanelson.

*

A EQUIPE SUECA DO I.A.K. VENCEU NA TURQUIA — As equipes suecas continuam em digressão pelo sul da Europa. O I.A.K. jogou em Estambul contra a equipe turca do Bechiktache, vencendo por 3x2. Na equipe vencedora estiveram em evidência o guarda-redes Lange, o médio Lungqvist, o centro-atacante Andersson e o meia-esquerda Emmanelson.

Assistiram à partida 20.000 espectadores.

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO,
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.

AVE PUGILATUM!

(Cont. da pág. 6)

Neste momento o Estádio Carioca está sendo ampliado para acomodar cêrca de 8.000 pessoas, e idêntica lotação possui o Palácio Metropolitano de Desportos, que, com o auxílio da Federação Metropolitana de Pugilismo, foi erguido na avenida Beira-Mar. Portanto, o único entrave ao pugilismo carioca já está removido.

As perspectivas para 1948 são as mais risonhas para o pugilismo nacional. Em abril serão realizadas as Olimpiadas do Pacaembú, em que serão disputadas todas as modalidades desportivas, e serão como uma aferição dos valores com que poderá contar o Brasil para as Olimpíadas de Londres. Já em janeiro entrante a Federação Metropolitana de Pugilismo deverá realizar um Torneio de Seleção para a escolha de sua equipe para as referidas Olimpiadas do Pacaembú. Além dessas Olimpíadas, os amadores brasileiros deverão intervir também no XXII Campeonato Latino-Americano de Box Amador, a realizar-se em Santiago do Chile.

Também deverá resultar bastante interessante o Calendário das atividades da Federação Metropolitana de Pugilismo, com os seus Campeonatos de Estreantes, Novíssimos, Novos e Veteranos e Seleções para o Campeonato Brasileiro e Latino-Americano. Deverão marcar época no box carioca os combates que êste ano disputarão os amadores do Clube Metropolitano de Box, do Rio Box Clube; Velo Helênico, em competição com os amadores do C. R. do Flamengo e São Cristóvão F. R., as duas equipes que êste ano devem fazer uma grande reação, do C. R. Vasco da Gama, a revelação do pugilismo nacional, que atualmente detém o máximo potencial do box carioca, e também os amadores do 84 Boxing Club, do Madureira A. C. e América F. C.

Outro índice do ressurgimento do pugilismo brasileiro são as vitórias e as «performances» que vêm obtendo e cumprindo nos Estados Unidos os pugilistas Giacomo Boderone, Osvaldo Silva (84) e Arnaldo Pacheco, o que vem comprovar que os pugilistas nacionais já podem competir nos mais adiantados rings mundiais.

Também é digna de nota a «performance» do peso leve brasileiro Ralf Zumbano, que conseguiu o título dos pesos leves invicto, além de ter sido considerado como o mais técnico pugilista do continente!

Assim, com todos êsses índices de ressurgimento do pugilismo brasileiro, precisamos, agora, que o box profissional seja tratado em bases seguras, tal como aconteceu com o nosso box amador, já que as mentoras, como a Confederação Brasileira de Pugilismo, a Federação Metropolitana de Pugilismo e a Federação Paulista de Pugilismo, estão aparelhadas e organizadas para ensejar o progresso dêsse setor, e é o que esperam os fãs do pugilismo.

TEM CASPA?
Coem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR dos CABELOS



EPISODIOS E AVENTURAS DOS GRANDES CAMPEÕES

O FAMOSO CICLISTA GIRARDENGO SAIU ATRASADO UMA HORA E GANHOU A CORRIDA

Há tempos passados, talvez há uns trinta anos, que vão bem longe, anunciava-se para um domingo uma corrida ciclística de resistência sôbre estrada. Tratava-se de uma prova popular para ciclistas novíssimos, provas estas ainda hoje disputadas em grande número nos maiores centros da Europa. A corrida tinha seu ponto de partida nas vizinhanças de Milão, em uma vila, e a inscrição havia atingido grande número de concorrentes, todos êles amadores principiantes.

Entre os inscritos figurava Constante Girardengo, que então cultivava com grande entusiasmo o esporte do pedal e que se vinha impondo como um bom amador, sem, entretanto, despertar o seu nome muito interêsse. Ninguém lhe podia prever tão grande futuro.

Na véspera da corrida muitos ciclistas, entre êles Girardengo, tiveram de chegar à vila na véspera da corrida, isto é, no sábado à tardinha, pois a saída estava marcada para as seis horas da manhã de domingo. Naquela noite, nosso herói soube com alguns amigos que se realizava uma festa em casa de uma família da localidade e, sem custo, conseguiram penetrar na mesma com os propósitos de se retirarem às vinte e duas horas, pois a dança podia ser prejudicial.

Aconteceu, porém, que Girardengo durante as valsas travou conhecimento com uma mocinha sadia, de faces coradas, um tipo formoso de aldeã, e daí nasceu um certo idílio que prendeu o rapaz.

Quando chegou a hora combinada, seus companheiros se retiraram após tentar levá-lo, mas em vão. Girardengo não queria largar mão do namôro com a pequena e deixou-se ficar até altas horas da noite, gozando momentos agradáveis. Finda a festa, dirigiu-se ao albergue e pediu ao taverneiro que, caso êle não acordasse, o despertasse às seis horas, pois devia participar da corrida, e dormiu a sono sôlto.

Pela manhã, cansado da farra como era naturalí não acordou e só despertou debaixo de fortes pancadas à porta de seu quarto. O albergueiro tinha pintado na hora as recomendações do freguês. Girardengo ficou desesperado, pois havia perdido a hora da saída, mas não desanimou. À pressa, foi ao local da corrida. Os organizadores da prova fizeram-lhe ver que já era tarde para um dorminhoco.

— Mas eu posso partir! — exclamou Girardengo.

— Impossível, rapaz! — responderam êles. — A saída foi às seis horas e agora já são sete.

E o nosso herói insistiu, implorou que o deixassem partir e afinal convenceu os juizes. Conseguiu por isso partir, apesar dos outros terem percorrido uns vinte e cinco quilômetros.

Girardengo devorou a estrada como um raio e não só alcançou e passou os adversários, como venceu a corrida com muita vantagem sôbre os demais concorrentes.



Constante Girardengo posando para a posteridade

Foi uma das primeiras proezas de Constante Girardengo, que depois se tornou um dos mais célebres ciclistas que apareceram até hoje.



Alfredo Binda e Constante Girardengo

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

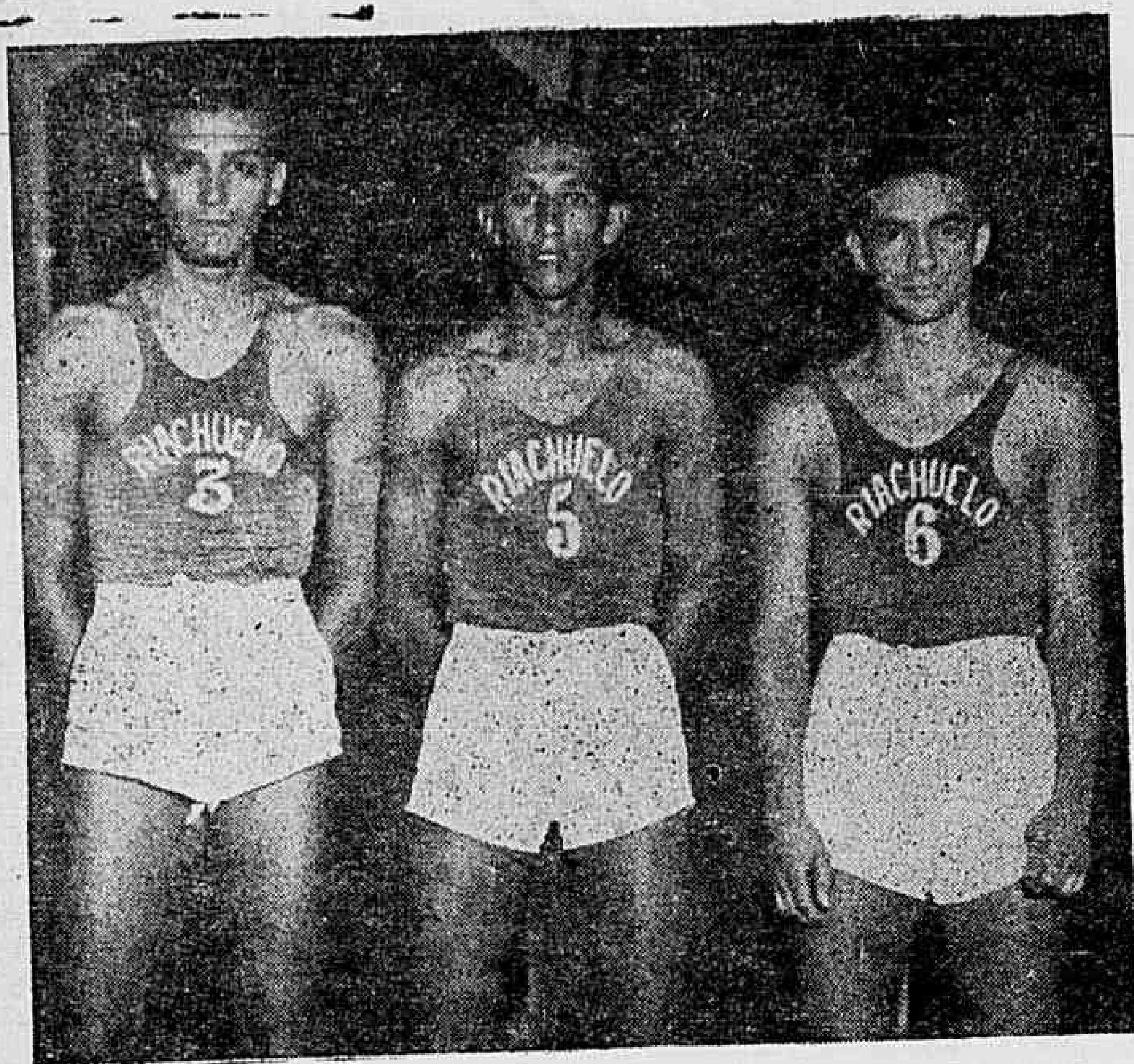
Diretrizes

ESPORTIVA

UM "TABLOID" PARA O ESPORTE *apresenta:*

- ★ Comentários dos jôgos
- ★ Resumo das competições nos Estados e no exterior;
- ★ Movimento entre pequenos clubes;
- ★ Noticiário turfistico pormenorizado;
- ★ Os gráficos dos principais goals da rodada.
- ★ Muro de lamentações e o vale da alegria!
- ★ O Tribunal dos Juizes;
- ★ Flagrantes sensacionais das partidas.

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS



Pela primeira vez, desde que vem participando das competições oficiais da F.M.B., o Riachuelo Tênis Clube deixou de apresentar uma atuação digna de sua gloriosa jornada. Talvez por influência do novo sistema de disputa do campeonato. Enfim, o remédio é «sair pra outra»... No «cliché», três ases internacionais quando defendiam a famosa «academia» do Riachuelo. São êles: Adílio, Chico e Rui, atualmente integrando os quadros do Vasco da Gama, Clube dos Aliados e América, respectivamente

DE BANDEJA

Ouvimos na fila do ônibus:

"Por que teria Lefever solicitado licença de 2 meses à F. M. B.?

— "Eu penso que a razão dessa licença foi justamente para evitar que fosse novamente escalado para a quadra do Minerva"

— "Mas o que tem o Lefever com a quadra do Minerva"?

— "Não se lembra que êle se excusou de dirigir o jôgo deste clube com o Botafogo, porque a referida quadra não apresentava as condições exigidas pelas leis em vigor, embora a F. M. B. a houvesse aprovada".

— "E daí"?

— "E daí é que o Departamento Técnico da F. M. B confirmando as boas condições da quadra, designou nova dupla de juizes para que o referido jôgo não deixasse de se realizar na quadra. E acontecia que a entidade, naturalmente, no intúito de levantar a sua moral com solução a êste "caso", aguardava uma oportunidade para escalar Lefever novamente para a quadra do Minerva e, então, em caso de nova excusa, seria punido convenientemente, uma vez que assim procedendo estaria desautorando o Departamento Técnico da F. M. B.".

— "Sabes de uma coisa? Não acredito que seja esta a razão".

— "Há também a hipótese dos "3 segundos".

— "O quê que há com os "3 segundos"?

— "Você não ignora que Lefever, vinha insistindo em aplicar "fundo bola" para os "3 segundos" em vez de "lateral bola", não é verdade? A F. M. B. que já havia dado uma vez em Nota Oficial, que, enquanto a C. B. B. não se pronunciasse oficialmente a respeito a regra dos "3 segundos" seria aplicada com "lateral bola".

A F. M. B. agora vem de confirmar a Nota anterior. E' claro que Lefever ficou com a "pulga atrás da orelha", mas como êle é "carne de pescoço" e consequentemente não apitaria como a F. M. B. vem determinando, uma vez que tem certeza que a C. B. B. vai decidir ao contrário, resolveu licenciar-se a fim de não ser punido.

— "E' pena. Na minha opinião eu acho que a F. M. B. devia consultar quanto antes a C. B. B. em seu próprio benefício, porque o "Super Campeonato" vem aí e a verdade é que Lefever fará muita falta, não desmerecendo os novos juizes que vêm se firmando dia a dia".

Nesta altura uma terceira personagem manifestou-se:

— "Voces querem uma informação de fonte fidedigna?"

— ? !

— ? !

E continuando a terceira personagem acrescentou: "Lefever solicitou licença para que lhe sobrasse tempo, a fim de aperfeiçoar o seu conhecimento de inglês.

— "Para efeito de promoção na Ligth?"

— "Não é bem isto. E' que a Olimpiada de Londres se aproxima".

— "Ah!...



Afonso Lefever, «pivot» da «fila do ônibus», trajado britanicamente

CESTOBOLISTICAS

por SALDANHA MARINHO

MAIS UM GINÁSIO PARA O BASKET CARIOCA

Mais uma vitória vem de ser conquistada brilhantemente pela administração Orsini Coriolano. Orsini Coriolano, desportista na concepção da palavra, logo após haver sido sufragado nas urnas para dirigir os destinos do "clube mais querido do Brasil", elaborou um substancioso programa, do qual logo se concluia o seu evidente interesse pela vitória das côres rubro-negras nos diversos setores de atividades do C. R. Flamengo, contrastando com dirigentes do passado que só se preocupavam com o profissionalismo.

Orsini Coriolano, numa demonstração lógica de ... não é só o football profissional, preocupou-se, inicialmente, em selecionar elementos que de fato soubessem se desincumbir de suas missões à altura da velha tradição rubro-negra. E, desta ... seu ... responsável pelo êxito da administração de todos os esportes amadores do clube, o desportista Raul de Mello Rego que acaba de incluir em sua inestimável folha de serviço prestado ao desporto da cidade, a inauguração do ginásio para a prática do basketball e do volleyball, no Estádio da ... essa iniciativa, agora coroada de êxito, e que teve como eficientes colaboradores os seus auxiliares do Departamento de Basketball, Bandeira e Radamés, veio preencher uma lacuna, não só nas hostes rubro-negras como também no basketball metropolitano.

O ginásio do Flamengo, solenemente inaugurado, ... situado no Estádio da Gávea, por baixo da arquibancada, tem a capacidade para abrigar 4.000 pessoas, em partes separadas para os seus associados e simpatisantes dos clubes visitantes. Sua área de jogo tôda cimentada obedece as determinações das leis internacionais, inclusive a disposição das tabelas que permitem aos jogadores entradas rápidas nas "bandejas" sem correrem o risco de sofrer colisão com as traves que sustentam as mesmas, ao contrário do que se observa na maior parte das quadras cariocas.

Aquí, ficam, pois, as nossas congratulações aos desportistas Orsini Coriolano e Raul de Mello Rego, bem como aos jovens Radamés e Bandeira, por essa dádiva ao basketball metropolitano.

O MARCADOR da semana

BASKET

Dia 29-12-47 — V.ª *DIVISÃO* — Riachuelo, 45 x Minerva, 26 — Fluminense, 101 x Imperial, 27 — América 36 x Flamengo, 31 — Sampaio, 46 x Aliados, 45.

4.ª *DIVISÃO* — Riachuelo, 40 x Minerva, 34 — Fluminense, 30 x Imperial 29 — América, 45 x Flamengo, 16 — Sampaio, 34 x Aliados, 18.

Dia 1-1-48 — AMISTOSO — INAUGURAÇÃO DO GINÁSIO DO FLAMENGO. — (ASPIRANTES) Atlética do Grajaú, 40 x Flamengo, 16 (1.ª DIVISÃO) Flamengo, 28 x Tijuca, 26.

Dia 3-1-48 — AMISTOSOS — EM COMEMORAÇÃO AO ANIVERSÁRIO DO RIACHUELO — 1.ª *DIVISÃO* — Riachuelo, 40 x Vasco da Gama, 31.

Dia 5-1-48 — 1.ª *DIVISÃO* — América, 42 x Vasco da Gama, 40 — Riachuelo, 41 x Aliados, 36 — Fluminense, 33 x Atlética do Grajaú, 19 — O Botafogo venceu o Minerva por W. O.

4.ª *DIVISÃO* — América, 27 x Vasco da Gama, 12 — Minerva, 32 x Botafogo, 21 V— Riachuelo, 31 x Aliados, 25 — Fluminense, 29 x Atlética do Grajaú, 24.

LANCE LIVRE

Está praticamente assentada a escolha do ginásio do Flamengo para a realização do encontro entre as representações do Botafogo e Fluminense, clubes que, juntamente com o Tijuca e Vasco da Gama, foram classificados nas séries «Arnaldo Guinle» e «Lira Filho», respectivamente, para a parte final do atual Campeonato Carioca de Basquetebol, a qual generalizou-se como «Super Campeonato».

Embora o ginásio do Flamengo seja localizado no Estádio da Gávea, não só distanciado do centro como também contra mão, tendo em vista a problemática dificuldade de condução, há a considerar que na mesma noite em que se encontrarão tricolores e «gloriosos», outros «matchs» serão realizados em quadra diferente. Como o referido jôgo, inicialmente, está prêso mais ao interêsse dos aficionados vinculados aos quadros sociais dos clubes em questão, fica anulada a hipótese do fracasso de bilheteria, uma vez que ambos são também da Zona Sul e o ginásio do Flamengo está perfeitamente em condições de comportar grande público. Entretanto, vale a pena frisar que somente o cotejo Fluminense x Botafogo terá como palco o ginásio do Flamengo. Os demais jogos da parte final do certame de 47 serão realizados na quadra do Sampaio, na quadra do Clube Municipal e, possivelmente, na do Grajaú Tênis Clube, conforme nos declarou o dr. Rubem Céa, diretor-técnico da Federação Metropolitana de Basquetebol.

EXCURSIONISMO — A AGULHA DO DIABO

A Agulha do Diabo, na Serra dos Órgãos, em Teresópolis, constitui, talvez, o mais sensacional domínio de montanha pelo homem na América do Sul. Para a sua conquista até o avião colaborou. Um dos conquistadores sobrevoou-lhe o cume, observando as possibilidades dos que tentavam a escala difícil. E ficou impressionado com o que via, mais ainda com as dificuldades que teriam de contornar. O penhasco-fantasma, sugestiva alcunha da Agulha do Diabo, tem 2.050 metros de altitude e, visto pela sua face principal, se assemelha a um facão, de pé, a ponta querendo espetar o céu. Esta Agulha do Diabo exigiu de homens da mais alta experiência montanhística os melhores esforços e a espera de dois longos anos para atingir-lhe o ápice. Dizem os que então lá estavam próximos, situados noutra grande elevação vizinha, a tudo assistindo, ansiosos e trêmulos pela sorte dos companheiros, que era de arrepiar os cabelos o sensacionalismo daquela emprêsa em que o homem imitava a lagartixa num desafio estranho à Natureza. Um descuido era morte certa. Um êrro técnico, a perda de tanto tempo de abnegadas tentativas! Desde meados de 1939, alguns excursionistas do atual Centro dos Excursionistas, namoravam a montanha. Guenther Buchleister, Raul Fiorati e outros estavam entre êles. Mas coube a vitória, em 29 de junho de 1941, na mais árdua parte da tarefa, a Almy Ulisséa, José Toseli e Roberto Menezes de Oliveira. Toseli, quase um garoto naquela época, foi o primeiro a alcançar o cimo do que muitos julgavam inacessível, «um penhasco de forma impressionante pela descomunal altura e a verticalidade incomum de seus paredões completamente lisos, o tôpo possuindo apenas metro e meio de área»! Contam os assistentes colocados na Pedra de São João: «Era enervante presenciar os três denodados escaladores, prêsos à rocha, dando auxílio um ao outro e revezando-se de funções, naquela descomunal altura, onde o mínimo descuido seria fatal. Assistimos ao Toseli cravar mais um grampo na rocha, que se partia quando foi experimentado, voltar ao trabalho com toda a coragem, audácia e sangue frio, cravando novamente um outro grampo, para mais um metro de nova conquista e passar por uma saliência perigosa. Vencida esta, faltava ainda galgar uma pedra lisa, coberta de musgo molhado e escorregadio. Ficamos de respiração suspensa ao assistir a esta passagem perigosíssima, quando Toseli pede auxílio das cordas dos companheiros, porque o musgo traiçoeiro começava a deslizar. Cauteiosamente retrocede à última etapa. Isto às 11.10 horas, e precisamente às 11.30 horas conseguiu cravá-lo e, deitado, arrastando-se pela escarpa, aproveitando as menores saliências do rochedo, atingir o pico, às 11.35 horas, exausto, mas feliz pela gloriosa escalada, saudando o Brasil, o Centro Excursionista Brasileiro e os seus companheiros». (Transcrito do boletim mensal do C. E.)



Seis integrantes das equipes mistas que estarão novamente e[m] ... Em pé — Ivete, Irani e Romarild, componentes da Rêde Bebe ... no último certame. Ajoelhadas: Fernanda, a ... do time e Ludi, defensoras da Rêde Amendoeira, que continuam firm[es] ... seus postos.

VOLEI

DOMINGO, A ABERTURA DO "II TORNEIO DE PRAIA" — HOMENAGEM A REDE BEBE BARRETO

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

Voltamos a falar sôbre o «II Torneio de Voleibol de Praia», que vem sendo aguardado com grande ansiedade pelos praticantes dêste esporte em nossas praias. Para nós é motivo de grande satisfação escrevermos sôbre as grandes iniciativas, principalmente quando se trata de elevar o nome do nosso voleibol.

De acôrdo com a última reunião dos interessados pelo Torneio, ficou deliberado, em princípio, que a festa de abertura do certame dar-se-ia no próximo domingo, dia 11. Esta inauguração está dependendo, entretanto, do início de uma «melhor de três» entre as equipes masculinas do Botafogo e Fluminense, em virtude de êsses clubes terem terminado o campeonato da cidade empatados no primeiro pôsto.

E' que a Federação Metropolitana de Voleibol designou as datas de 9, 12 e 15 para a decisão do certame. Para que o Torneio de Praia seja inaugurado no próximo domingo, é preciso que a entidade carioca transfira de 12 para 13 a segunda partida da série de «melhor de três». Acreditamos que tudo seja resolvido satisfatoriamente, dada a boa compreensão do atual presidente, sr. Silvestre Leite, e assim teremos oportunidade de assistir, no domingo vindouro, à abertura do «II Torneio de Voleibol de Praia».

HOMENAGEM A REDE CAMPEA

Desejando prestar uma justa homenagem às equipes campeãs do certame passado, os organizadores do Torneio resolveram indicar o campo da «Rede Bebé Barreto», para a festa de inauguração.

OS JOGOS DE ABERTURA

Por sugestão do sr. Zoulo Rebelo, ficou decidido que os quadros serão constituidos de dois combinados, um de elementos das praias de Icaraí e Urca, e outro de Copacabana e Ipanema, tanto na série masculina como mista.

GRANDE EXPECTATIVA PELO TORNEIO

Elevado número de esportistas vêm acompanhando com interêsse as últimas providências para o início do Torneio de Praia. Ainda na última reunião, pudemos constatar a presença dos amadores Betinho, Coqueiro, Glader, Idácio, Paulo, Pirica, Nei, Nelsinho, além dos srs. Ivan Raposo, Melo Júnior, Rubem Céa, etc.

Isto vem provar o grande entusiasmo que o Torneio está despertando entre os praticantes e dirigentes dêsse esporte, esperando-se que uma grande multidão compareça à praia de Copacabana, na tarde de domingo, para aplaudir os seus quadros preferidos.



— O Sr Silvestre Leite
dos candidatos à presidê[ncia]
F. M. V. Muita cousa te
S.S. pela entidade e ag
apresentar o seu progra[ma]
o próximo ano. "Cuidado,
vestre, com a traição dos
pois o esporte está cheio
gratidões".

— O Flamengo tentou
as penas aplicadas a algu[ns]
seus amadores e nada cons
"Também com um recurso d
la natureza, não se podia esp
outro resultado".

— Tabajara e Fluminense
sistiram do recurso que iam
zer contra a irregularidade no
me da amadora do Botafogo
euenina. E' que isso podia p
judicar a carreira da atleta
neira, pois não é admissivel
sendo registrada como Pequ
Azevedo, venha assinando, t
bém, Maria Azevedo. "A
qual é o seu verdadeiro nome

— Anunciam-se inúmeras tra
ferências para o corrente a
Coqueiro, Glader, Betinho,
zio, Pirica, etc. estão neste
"Que apareçam os empresários

— Também no Voleibol de P
tivemos grandes transferên
"A mais prejudicada foi a "R
Bebê Barreto", que segundo
ciam, perdeu todos os seus i
grantes".

PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR



AQUI se responde ao LEITOR



Augusto, zagueiro do Vasco, visto pelo leitor Nelson Silva Pinto, Rio.

OS ESPORTES EM MINAS GERAS

Por **Carlos Alberto Taborda**

Passei as minhas férias em Belo Horizonte e tive o grande prazer de conhecer alguns dos seus clubes «por dentro».

Amigos da família fizeram questão de mostrar-me os clubes de suas preferências.

Visitei quase todos e saí maravilhado!

O setor esportivo na terra montanhesa está em grande progresso. E não podia ser de outra forma, pois a capital mineira caminha dia a dia a passos largos.

Minha intenção, porém, não é somente a de elogiar o notável desenvolvimento da cidade cinquentenária, e nem posso, infelizmente, citar os nomes das dezenas de bons amigos que tudo fizeram para que as minhas férias se tornassem inesquecíveis.

Esta revista é dos desportistas, e é sôbre esporte que eu tenho que falar.

Como todo mundo sabe, Belo Horizonte é uma cidade muito nova, que, pelas mãos de gente esforçada, progride a olhos vistos.

O esporte está dominando uma grande massa da população, e, diariamente, vão surgindo novos «astros» na grande constelação esportiva do nosso país.

O preparo técnico e moral dos atletas mineiros é excepcional!

A atenção que os clubes proporcionam aos seus idolos e aos principiantes é tão grande que a gente chega a sonhar com um maravilhoso futuro do esporte mineiro, quiçá do esporte nacional!

Li, certa vez, num jornal carioca, um comentário sôbre os campeões brasileiros de natação (os mineiros), que dizia «não se saber a que atribuir tal façanha dêstes».

Agora eu posso responder com tôda a certeza a esta interrogação

O segrêdo está em que os clubes de Minas Gerais dão perfeita assistência técnica e moral aos seus «peixinhos» desde a tenra idade.

Assisti, maravilhado, na piscina do América Mineiro, aos treinos do «Baianinho», um garoto de 9 anos de idade, que será, na certa, um futuro campeão.

Como êle, centenas de outros guris seguem pelo mesmo caminho. Uns, jogando futebol nos quadros infantis; outros, aprendendo a jogar basquetebol, voleibol, polo aquático, etc...

Se por um lado o América cria campeões de natação, por outro lado o Atlético descobre «cracks» de futebol.

O quadro tri-campeão de juvenis do Atlético é um conjunto formidável, de onde sairão, futuramente, jogadores para nossas seleções.

O Cruzeiro, embora ande meio «azarado», está organizando um «onze» jovem para disputar o certame de 1948.

Entre os melhores podemos citar Helvécio, Adelino, Fuinha, Ramon e Abelardo.

Falar sôbre o quadro de profissionais do Atlético é desnecessário, pois o Brasil inteiro o conhece.

Mais do que justo será reservar um lugar para Murilo, Mexicano, Carlyle, Lero e Nivio na futura seleção brasileira.

Não tive o prazer de conhecer os clubes do interior, mas, pelo que ouvi e pelo que li sôbre o Vila Nova, Siderúrgica, Metaluzina e Sete de Setembro, não tenho dúvidas de que êstes, também, são grêmios valorosos.

Vi, de passagem, o Estádio do Esporte Clube Juiz de Fora e digo sem exagêro que êle me fez lembrar o Estádio do Fluminense, do Rio!

Tudo isto me convenceu de que o esporte em Minas Gerais está acompanhando o grande progresso da Capital das Alterosas.

Os mineiros estão de parabens!

Leonidas, centre-avante do S. Paulo, visto pelo leitor Saul Ramos da Silva, São Gabrel, Rio Grande do Sul.





Orlando, meia-esquerda do Fluminense, visto pelo leitor Messias Lugon, -Vitória, Espirito Santo.

O futebol em versos de pe quebrado

"O NEGRO NO FUTEBOL"

Por **Carlos Alberto Taborda**

I

Para mostrar a muita gente
que no futebol não vale a côr,
escalarei um «team» valente
com atletas de «classe» e vigor.

II

Começando pelo trio escuro
de veteranos formidáveis.
Note-se que «páreo duro»
e que defesas notáveis!

III

No «goal» **Louro** é o «tal»,
melhor não poderia ser.
Domingos é colossal,
com **Fiorindo** é só vencer...

IV

Que máquina o trio médio
Indio, Avila e **Juvenal!**
Não há mesmo remédio,
não possui nenhum rival!

V

O ataque é controlador,
de arremêsso sempre pronto.
Tesourinha e **Maneco**, que dor!
deixam o público sempre tonto.

VI

Nerino e o seu companheiro,
o **Gerson**, da Leopoldina,
forçam o Brasil inteiro
a engolir aspirina!

VII

Leônidas, o centro-avante
melhor do nosso planeta,
pr'o adversário, que purgante,
parece até um cometa!

VIII

E se alguém não acreditar
que o «team» é uma beleza,
tente a linha marcar
ou passar por essa defesa!



Geninho, meia-esquerda do Botafogo, visto pelo leitor Dauro Bricio, Vitória, Espirito Santo.

SERAO PUBLICADOS

Desenhos: Henrique Dachis (Rio) — Dauro Bricio (Vitória, Espirito Santo — João Silva (Rio).

Comentários: Flavio Vinholes (Pelota, R. G. do Sul).

NÃO SERÃO PUBLICADOS

Desenhos: Romildo Passos (Vila Rubim, Espirito Santo) — Waldir Pavão (Rio) — Rudi Maerker (Santa Cruz do Sul, R. G. do Sul) — Helanice Franco Machado (Rio) — Antonio Alves Vitória (Feira de Santana, Bahia) — Flavio Vinholes (Pelotas, R. G do Sul) — Gilson Passos (Vila Rubim, Espirito Santo). Não estão parecidos com os originais.

O futebol em versos de pé quebrado: Gielino Mardeno, (Cruz Alta, Rio Grande do Sul). Estão muito quebrados os versos sôbre o quadro do campeão carioca

PARA OS
TORCEDORES
DOS
CLUBES CARIOCAS
FOTOS
POSTAIS: Cr$ 5,00
GRANDE: Cr$ 20,00
EXTRA: (50x40) Cr$ 80,00
★
ESCUDOS PARA
LAPELA: Cr$ 10,00
FLAMULAS DE
FELTRO: Cr$ 10,00
★
ANEIS, ESTOJOS PARA
CAIXA DE FOSFOROS e
ESCUDOS PARA
SENHORAS: Cr$ 20,00
★
Remeta seu pedido, com a importância anexa ou vale postal
para
J. CARVALHO
RUA DO CATETE 321
RIO
Grandes descontos para revendedores

O APITO Nº 1 inventou um aparelhou contra as GARRAFADAS

por Ferro de "LA CANCHA"

COLOCA-SE NA CABEÇA E QUANDO SE APROXIMA UMA GARRAFA SÔA A BUZINA...

NOTAVEL! E PORQUE NÃO USA?

TENHO MÊDO QUE O QUEBREM COM UMA GARRAFADA!

PLOP

BOLAS NA TRAVE

NÃO JOSEFINA ASSIM NÃO! O GOLPE NÃO É ESTE!

Gillmayvater

DESCULPE PAPAI A FORÇA DO SÔCO QUE LHE DEI NO NARIZ FOI DE BRINCADEIRA!

STAN FINE

VEJA VOCÊ O NARIZ DO JOSÉ PRA O QUE É QUE DEU

TOM HENDERSON

JAMOS MEU AUTOMOVEL... MINHA CASA EM PETRO-POLIS... MINHAS FE-RIAS, E TUDO QUE EU VOU DIZER AO GERENTE



Uma vista do novo estádio do Real Madrid.

O CHOQUE INAUGURAL DO "ESTADIO DA CASTELHANA"

Por ALVARO MELO SILVA

Não só a inauguração do novo Estádio do Real Madrid, mas também a presença do Belenenses, na capital espanhola, tornaram e encontro de domingo passado um grande acontecimento desportivo.

Com o jôgo Portugal Espanha à porta, todos os desafios entre equipes de clubes, tomam importância especial e são campo de experiências para os dois países. Desta vez, levou a melhor a equipe da nação vizinha, mas como tôda a crítica assinalou o Belenenses não desprestigiou o futebol português, pelo contrário, pertenceu-lhe o melhor jôgo, mais ligado, mais pensado com uma táctica definida, enquanto os madrilenos — só agora empregando o W M, jogaram em fôrça, os ataques realizados por unidades isoladas, superiorizando-se apenas no poder realizador que no Belenenses, foi escasso.

Como alinharam as duas turmas:

R. Madrid: Calleja; Clemente, Corona, Huete; Pont (No 2.º tempo Ortiz) e Ipina: Alsua, Alonso, Barinaga, Molowny, Vidal.



Barinaga, o marcador do 1.º tento, no novo Estádio do seu clube.

Belenenses: Sério: Vasco, Feliciano, Serafim: Amaro e Figueiredo; M. Rocha Quaresma, F. Silva, Duarte, Narciso.

Nos primeiros minutos da partida, o Belenenses esteve irreconhecível: o adversário impôs domínio e quando aos 10 minutos surgiu o 1.º tento dos madrilenos, ninguém se admirou. Vidal centrou uma bola e Barinaga de cabeça, marcou o 1.º tento no novo Estádio.

Quando os azuis se encontraram tinham-se já passado 20 minutos: e aos 23. O Belenenses desceu em toques perfeitos, passou por Amaro, Quaresma, M. Rocha e veio a Teixeira da Silva que alcançou o empate.

Os azuis exerceram então ameaçadoramente, e dominaram com nitidez: aos 30 m., descida dos belenenses e remate por alto do ângulo da baliza por Duarte e estava feito o 2.º tento dos azuis. Mas o árbitro, Sr. Pedro Escartin, invalidou o tento, com um hipotético fora de jôgo o que lhe valeu um côro de assobios intermináveis. Êste tento, que podia ter sido de benéfica influência para os portugueses, lançou-os num ligeiro período de desorientação e a equipe de Madrid voltou a dominar, mas até ao fim, desde 1.º tempo, não houve mais tentos.



Quaresma, que realizou em Madrid, uma excelente partida, cotando-se como o melhor elemento em campo.

2.º PARTE

Aos 15 minutos, quando o Belenenses já tinha perdido duas ocasiões de tento, os madrilenos desempataram: centro de Vidal, com remate imparável de Alonso. O domínio do onze da casa, acentua-se a brilham os seus jogadores Ipiña, Molowny e Alonso. Há vários remates perigosos, mas o marcador não se altera. Por volta da meia-hora de jôgo, os azuis iniciam uma bela reação: dão-se perigosos remates de Quaresma. Duarte e Teixeira da Silva e os azuis ganham 3 cantos quase seguidos. Mas a sorte, não estava pelo seu lado. Exactamente, "contra a corrente do "jôgo", os madrilenos fazem mais o tento, pondo o resultado em 3 a 1, aliás com uma linda descida, em que a bola andasse pelos pés de todos os dianteiros, sendo marcada a bola por Alonso: isto deu-se aos 43m. de jôgo. Até final, mais nada de notável se deu a não ser uma boa defesa de Serio, a remate de Barinaga.



Clemente, que atuou sem um êrro no jogo com o Belenenses.

OS CONTENDORES

Na equipe do Real Madrid há a destacar: a defesa Clemente, possível internacional no próximo Portugal-Espanha: o médio Ipiña, veterano da equipe, mas que teve jogadas de brilho: Molowny, magnífico interior, também possível internacional, na próxima partida peninsular: Alonso e Barinaga

Quanto aos belenenses Quaresma fez um jôgo enorme: foi o melhor elemento no terreno: a driblar fez jogadas maravilhosas, confundindo os adversários. Depois dêle, Amaro também fez excelente partida: Duarte, Figueiredo, Sério, Feliciano e M. Rocha, estiveram bem. Vasco adiantou-se demasiadamente no terreno e por vezes criou perigo, com a sua colocação tão adiantada.

Quanto à arbitragem de Pedro Escartin, não foi nada feliz. O competente árbitro internacional, foi muitas vezes assobiado e várias das suas decisões foram protestadas, pelo público que enchia literalmente o novo Estádio do Real Madrid.

Assistiram à partida, 75.000 espectadores.

OUTRAS NOTICIAS DO VELHO MUNDO

O PAIS DE GALES DERROTOU A ESCÓCIA — No Hampton Park, em Glasgow, jogou-se o encontro entre as seleções dêstes dois paises, tendo vencido a equipe visitante por 2x1; deve-se, porém, salientar que os vencidos jogaram a parte final da partida com dez homens, por lesão do seu médio Forbes.

As equipes alinharam:

País de Gales — Sidlow; Sherwood e Barnes; Powel I, Jones e Burgess; Thomas, Powel II, Ford, Lowrle e Edwards.

Escócia — Miller; Govan e Stephan; Macaulay, Woodburn e

(Continua na pág. 12)

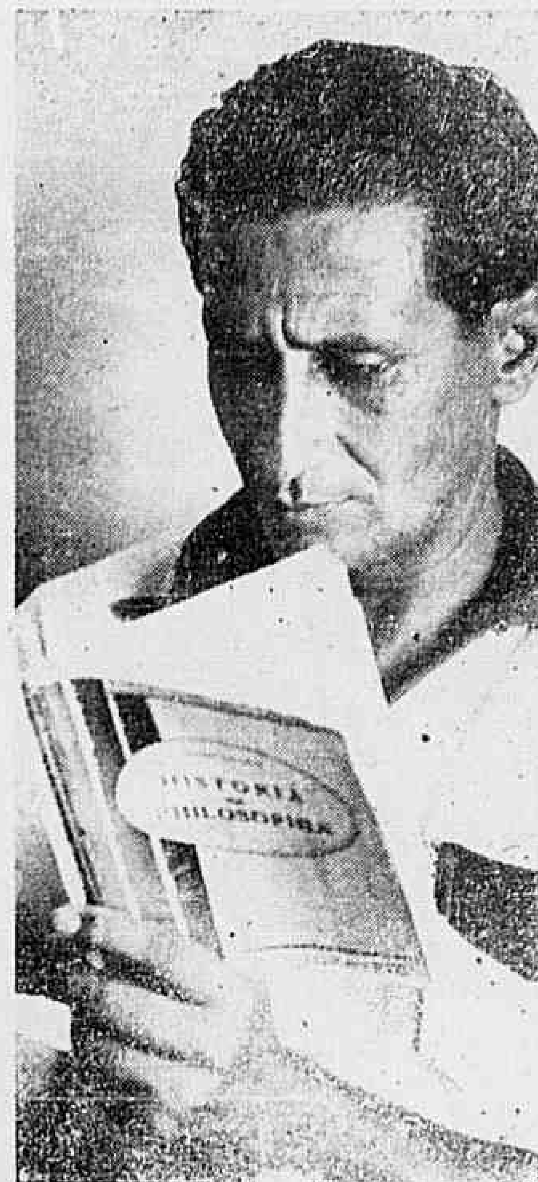


Amaro, que segundo a crítica, fez um dos seus melhores jogos de sempre.

ORA, PILULAS!... pelo FARMACEUTICO M.P.







1 "Pirilo contratado pelo Fluminense."

E' Pirilo a continuação dos elementos que o Fluminense vem contratando anualmente com o fito de resolver o problema do comando do seu ataque. Será que o center-forward" gaucho depois do veterano irá solucionar uma lacuna terna do quadro das três côres?... E, lembrem-se que o Fluminense já esteve três vezes interessado por Pirilo. Primeiro, quando o Flamengo foi buscá-lo no Uruguai, depois ao término da temporada de 46 e finalmente agora.

2 **"O Canto do Rio perderá vários dos seus valores."**

Consta mesmo que jogadores do quilate de um Lamparina, do extrema Heitor de pouco mais de 20 anos, do ponteiro canhoto Noronha e de outros mais deixarão as fileiras do clube de Niterói.

Evidentemente trata-se de mais um passo de renovação dentro do clube alvi-anil. Vez por outra têm que adotar os pequenos clubes o "slogan" — Renovar ou morrer"...

3 "Ondino Viera no Fluminense!"

A estas horas já Ondino Viera deverá estar em adiantadas demarches com o Fluminense ou mesmo contratado pelo clube das três côres. E' a volta ao "ninho antigo", é mais um passo de gigante que Ondino Viera pode orgulhar-se de ter dado. Retornar a um clube-padrão em matéria de organização no Brasil depois de ter dele saido.

Venceu um número de barreiras, muito maior do que aquele que êle poderia prever...

Época

CIGARROS ELMO

CIGARROS ELMO Cia DE CIGARROS SOUZA CRUZ RIO DE JANEIRO

ELMO

CIGARROS 20 SOUZA CRUZ CIGARROS

CIA. DE CIGARROS Souza Cruz

